

JOGO, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Rogério de Melo Grillo

Elaine Prodócimo

Faculdade de Educação Física, Unicamp

EscolaR - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo analisar as formas de abordar o jogo nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entendemos que ao assumir o jogo na escola, como conteúdo e objeto pedagógico, este necessita ser preservado na sua intencionalidade. Com isso, a cultura lúdica infantil que as crianças trazem de suas vivências em espaços não formais (rua, parque, clube etc.), precisa ser considerada no âmbito escolar. Compreendemos que as manifestações lúdicas podem ser trabalhadas pedagogicamente na escola, sem descaracterizar estas manifestações e suas formas de ação, isto é, respeitando a natureza dos jogos e brincadeiras. Ademais, defendemos que o jogo no âmbito da Educação Física escolar precisa ultrapassar as perspectivas recreacionista (“jogo pelo jogo”) e utilitarista (o jogo e a brincadeira concebidos unicamente como ferramenta pedagógica). Nesse sentido, o presente trabalho busca expor o jogo em um contexto da resolução de problemas e da mediação pedagógica, em que dois “momentos de jogo” foram abordados na pesquisa com as crianças: o “vivenciar o jogo/brincadeira” e o “refletir sobre o jogo/brincadeira”. Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da cidade de Passos/MG, com crianças de um 4º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram produzidos por intermédio dos seguintes instrumentos: videogravação das aulas e diário de campo do professor-pesquisador. Primeiramente, as crianças vivenciaram uma variação do jogo “queimada” a partir de duas etapas: apresentação das regras, familiarização com o jogo/brincadeira, seu material e espaço; e, “jogo livre”, quando vivenciaram as estruturas do jogo/brincadeira (regras e material de jogo) e o jogo/brincadeira como um problema dinâmico. *A posteriori*, por intermédio da mediação pedagógica, exploramos duas etapas: a reflexão sobre o jogo/brincadeira, por meio da “problematização” de situações de jogo, fazendo uso de situação-problema; e, em seguida, nova vivência da situação por meio do “jogo livre”, sendo esta uma etapa que representa um retorno ao jogo levando em conta as experiências adquiridas. Os dados foram analisados de modo inferencial, por meio de uma interpretação dos mesmos, considerando, sobretudo, as duas etapas descritas como eixos de análise. Os resultados indicam que o jogo, em um contexto da resolução de problemas e da mediação pedagógica, possibilitou às crianças vivenciar a ludicidade, enfrentar situações-problema, criar estratégias e compreender suas ações no jogo.

Palavras-chave: Jogo; Infância; Mediação Pedagógica; Educação Física Escolar; Resolução de Problemas.